

SUMÁRIO

Natal
Página Editorial
Reflexões sobre a Hordomia
Cristã
Canto dos Poetas
Uma Viagem através do Egipto
Liberdade Religiosa -- Os
Adventistas do Sétimo
Dia em face do Serviço
Militar
Documentário Fotográfico --
Escolas Bíblicas de Fé-
rias - Um Curso Inspira-
dor
Notícias do Campo -- Aveiro,
Espinho e Canelas, Ma-
deira
Saúde e Temperança
Página de Actividades Leigas
Página dos Jovens M.V.
Secção da Escola Sabatina

DEZEMBRO DE 1968

ANO XXIX Nº 267

Director e Editor:

A. J. S. CASACA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:

UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

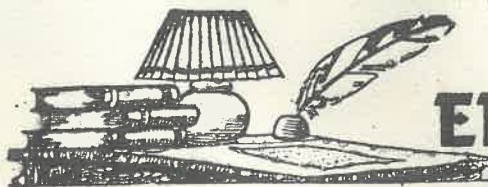
Redacção e Administração:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 4\$00

Assinatura anual: 40\$00



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmão:

Chegámos, pela graça de Deus, ao fim de outro ano de experiência, que o Senhor nos concedeu, na Sua divina misericórdia. Podemos falar, decerto, de muitas derrotas na nossa vida espiritual — é o pesado tributo que devemos à nossa pobre condição humana — mas também é possível que Deus nos tenha concedido muitas e muitas vitórias, graças, unicamente, à Sua infinita bondade.

Por tudo temos de Lhe render graças, porquanto só pela sua misericórdia foi possível a continuação da nossa vida e, o que mais importa, da nossa vida cristã, que é o mesmo que dizer, adventista.

E, como de costume, aqui vos apresento algumas notícias do nosso Campo, para o qual pedimos as vossas orações.

CAMPAÑHAS DE EVANGELIZAÇÃO

Proseguem com entusiasmo e ardor as Campanhas de Evangelização de Norte a Sul, com as mais promissoras esperanças para a Obra do Senhor. Depois de se haver levado a cabo uma boa destas Campanhas em Vila do Conde, seguiram-se as de Avintes e Oliveira do Douro, assim como nas três igrejas da Capital.

Que Deus abençoe as prezadas e numerosas visitas que frequentaram assiduamente as reuniões em todas estas igrejas e que dentro em breve muitas delas possam ser agregadas ao povo de Deus.

A OBRA DOS LEIGOS EM MARCHA

Pela graça de Deus têm-se realizado os Cursos de Obreiros Leigos, todos eles assinados por grande espírito de elevação e dedicação. Da parte de todos os intervenientes se notou o vin-

cado desejo de aproveitar ao máximo tão belas oportunidades para se poderem qualificar no glorioso trabalho de chamar muitas almas para o Mestre Divino.

Oremos, sem cessar, por todos quantos dos nossos Irmãos têm frequentado estes Cursos para que o Senhor nosso Deus os torne ganhadores de almas para o Seu reino eterno.

O NATAL

Encontramo-nos no mês do Natal que nos recorda o Primeiro Advento de Jesus, sem o qual teríamos sido salvos, nem poderíamos aguardar o Segundo Advento. Por isso, se em si mesmo o Natal tem, apenas, para nós, um significado meramente histórico, a verdade é que temos, também, de o canalizar para o seu verdadeiro objectivo que é o de nos recordar a Segunda Vinda de Jesus. Infelizmente, a humanidade apenas contempla o Natal num sentimentalismo infantil que afasta, cada vez mais de Jesus vivo, de Jesus Salvador, de Jesus, que em breve vai voltar em glória e majestade.

Esforcemo-nos por levar ao maior número possível de almas o conhecimento do verdadeiro significado do Natal que é, precisamente, o de apontar para o Segundo Advento de Jesus e de nos prepararmos para ele.

-O-

Aproveito a oportunidade para saudar os nossos dilectos Irmãos e Irmãs, os Obreiros, os Oficiais cessantes assim como os novos Oficiais para o próximo ano, com os votos de que o Senhor nos conceda a todos as melhores bênçãos.

A. C.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Reflexões sobre a MORDOMIA CRISTÃ

(Adaptado de um estudo de L. E. Froom)

A MORDOMIA CRISTÃ tem como fundamento o reconhecimento da parte do homem da soberania de Deus sobre tudo o que Ele criou. Deus é o único proprietário da terra, do dinheiro e dos homens. "Do Senhor é a terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam." (Sal. 24:1). "Minha é a prata, e Meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos." (Ageu 2:8). "Todas as dízimas... são do Senhor." (Lev. 27:30). "A Igreja de Deus, que Ele resgatou com Seu próprio sangue." (Actos 20:28). Tudo o que possuímos nos é confiado por Deus, como um depósito que devemos fazer frutificar como gerentes dos Seus bens.

O princípio da mordomia, no sentido mais lato da palavra, está na origem de toda a cooperação entre Deus e o homem. O facto de Deus ter colocado a Sua criação e os Seus bens no plano da mordomia e um dos factos mais impressionantes do universo. Tornar-se um gerente, um administrador, significa aceitar responsabilidades, e, aceitar responsabilidades transforma e enobrece o carácter. É desta maneira que Deus prepara homens para a eternidade.

O dízimo é a expressão tangível da mordomia cristã, quer dizer, da aceitação da soberania de Deus e do consentimento em ser mordomos íntegros. A entrega do dízimo é um autêntico acto de adoração, quando é feito na fé de que Deus é o Senhor de tudo e no reconhecimento sincero e sentido dos Seus dons e das Suas bênçãos.

O Espírito Santo só pode agir plenamente por meio de homens e mulheres que tenham aceitado que o princípio da mordomia dirija toda a sua vida e que possam dizer com o apóstolo Paulo: "O Deus de quem eu sou, e a quem sirvo" (Actos 27:23). Esta noção e esta experiência são absolutamente necessárias, por outro lado, para proteger a alma contra o poder de servidão que o amor ao dinheiro representa. O homem só pode estar ao abrigo do domínio de Mamom quando toda a sua vida estiver colocada sob a soberania de Deus, quer dizer, sob a lei da mordomia.

A questão do dinheiro é considerada como um assunto mesquinho: "Falai do Evangelho, da nossa bela alma; mas do dinheiro não faleis. Silêncio, sobre o assunto!" Mas na realidade, existe uma íntima relação entre o dinheiro e a vida espiritual. Se assim não fosse, Jesus não teria pregado e ensinado tantas vezes este problema da vida. O cristianismo prático exige que a questão do dinheiro — pedra de toque, em muitos casos, da nossa profissão de fé — seja apresentada. Nos Evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas), um versículo em cada seis faz uma alusão ao dinheiro, e este é mencionado em dezasseis das vinte e nove principais parábolas. Quando relemos todas as parábolas de Jesus acerca do dinheiro, a começar pelas que fazem parte do sermão da montanha, fica-se profundamente impressionado não só pelo perigo que o dinheiro faz correr a todos os homens, mas ainda



pelas directivas e o socorro que nos são trazidos. Não existe segurança senão apenas na fidelidade ao princípio da mordomia. Semelhantes a uma via lactea, brilham nas Escrituras 1.565 referências a este princípio, do Génesis ao Apocalipse.

Correctamente compreendido e praticado, o dízimo é um acto de adoração tão essencial como a oração: é o cântico. A adoração é o dom de si mesmo a Deus. O dinheiro é, em certo sentido, uma parte de nós mesmos; ele representa o nosso cérebro e os nossos músculos. Os cristãos chineses chamam ao dízimo "o incenso do dinheiro." De facto, o que conta diante de Deus não é o dízimo, mas aquele que o entrega; não é a oferta, mas o doador; não é o dinheiro, mas o homem; não são as possessões, mas aquele que as possui. O dízimo é a maneira mais tangível, mais pessoal, mais prática, mais equitativa de aceitar a soberania de Deus e de consentir em ser Seus mordomos, Seus despenseiros.

A mordomia não é um encargo servil. Implica, pelo contrário, uma relação confiante e leal. Um despenseiro tem a responsabilidade de administrar os bens do proprietário, do qual se tornou o parceiro, na sua ausência. Ele não é portanto um simples servo, mas tem a alegria de ser considerado como um homem de confiança, um amigo. Abraão, que deu o dízimo, foi chamado "amigo de Deus," ao passo que um servo "não sabe o que faz o seu senhor."

Deus nunca estabeleceu nada arbitrário. Não existe nenhuma lei — espiritual, moral, mental ou física — que não seja em benefício do homem. A lei do dízimo não constitui excepção. Se ela não tivesse como objectivo desenvolver o nosso carácter, Deus nunca no-la teria dado. Acontece com o dízimo o mesmo que com o sábado: ele foi feito para o homem e não o homem para o dízimo. Cada "tu deves" corresponde a uma necessidade vital do homem. As leis de Deus não estabelecem deveres; elas definem-nos. Cada lei espiritual e moral é uma necessidade antes de ser uma obrigação. Este é o fundamento eterno da mordomia.

É impossível limitar-nos ao dízimo na aplicação do princípio da mordomia ao dinheiro. Sabemos que uma vez o dízimo trazido a Deus, não ficamos livres de fazer dos nove décimos o que nos agrada. Somos ainda mordomos desta parte do dinheiro. A mordomia relaciona-se com o uso de todo o dinheiro, porque ele diz respeito a toda a nossa vida.

"Pelo mandamento do sábado, Deus pôs de parte um dia que é o DIA DO SENHOR. O mandamento do sábado, do repouso, faz-nos lembrar que TUDO o nosso tempo — o do sétimo dia e o da semana — pertence a Deus. Na realidade, todos os dias são do Senhor. O facto de Deus pôr de parte o sétimo dia não é para que imaginemos falsamente que os outros seis dias são nossos, mas, pelo contrário, a ordem da guarda do sétimo dia é dada para enraizar em nós a convicção

espiritual de que todo o nosso tempo, todos os nossos dias são do Senhor que nos salvou. A "parte," é ordenada para dar um sentido ao "todo" no lugar que lhe é devido.

"Do mesmo modo, pelo mandamento do dízimo, Deus põe de parte um décimo dos nossos rendimentos, que é o DÉCIMO DO SENHOR. Por isso nos lembramos que na realidade todos os NOSSOS BENS, tudo aquilo a que chamamos NOSSOS bens, pertence a Deus.

"Prestemos atenção:

"Aquele que não observa voluntariamente o sábado, o dia do Senhor, que trabalha nesse dia e que não recebe nesse dia a Palavra e a Bênção, acaba, mais tarde ou mais cedo, por não ter mais tempo para o Senhor. Onde deixe de haver o repouso cristão, acaba por não haver mais adoração, nem oração, nem leitura da Bíblia, nem piedade, nem fidelidade aos mandamentos de Deus, mesmo nos outros dias da semana. Porque é para nosso bem, é para dar um sentido a todo o nosso tempo da semana que Deus abençoou o dia de repouso e o santificou.

"Do mesmo modo quem não observa voluntariamente a regra do dízimo, o Décimo do Senhor, acaba, mais tarde ou mais cedo, por não ter mais dinheiro para o Senhor. Onde deixe de haver o dízimo cristão, acaba por não haver senão apenas o prazer egoísta da vida, preocupação idólatra do dinheiro, avareza ou desperdício. E isto em toda a "economia" pessoal e familiar. Porque é para nosso bem, é para dar um sentido ao uso de todo o nosso dinheiro, que Deus abençoou o dízimo e o santificou.

"Por outras palavras: uma maravilhosa bênção de Deus repousa, em relação à Igreja e ao cristão, sobre a observação livre, voluntária, fiel do sábado e do dízimo.

"E a Igreja e o cristão devem saber que, se roubam a Deus o Seu sábado e o Seu dízimo, deverão inevitavelmente colher as consequências da sua ingratidão e da sua infidelidade." — (Pierre Courthial, pastor da Igreja Reformada de França).

A consagração pessoal precede a consagração do dinheiro. Paulo exprime-o por estas palavras: "A si mesmos se deram primeiramente ao Senhor." (II Cor. 8:5). O dom do dinheiro não substitui o dom de si mesmo; também não compensa uma consagração incompleta. Lembremo-nos das palavras que Pedro dirige a Simão, o Mágico: "O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro." Por outro lado, se pretendemos ter-nos entregado a Deus e se não servimos a Deus com o nosso dinheiro, estamos em perigo de seguir Ananias e Safira, que retiveram uma parte do preço da sua propriedade. Não podemos servir a Deus e a Mamom, mas podemos servir a Deus com o nosso dinheiro. Tudo o que temos é um depósito sagrado que devemos utilizar e conservar segundo as directivas de Deus. Agindo



LAUDE-TE

MEU CONSOLADOR

Tu, meu consolo, minha Esperança
Que guiaste meus vacilantes passos
Pelo difícil caminho da Verdade...
Tu, que me ordenas a caridade
E me ajudas na dor e na amargura
Secando, de meus olhos, o meu pranto...
Tu, que ao barro e pó, de que sou feita,
Deste a luz, a paz e segurança
De nobres ideais, de ideias puras...
Tu, que mudas o coração do pecador
E podes fazer dum homem, um santo,
Perdoando todo o mal, que ele tenha feito...
Tu, que És tudo para mim, tudo O que tenho,
E me escutas aqui, além, em toda a parte,
Quando no silêncio se ergue a minha voz,
De mãos postas, eis a minha prece:
Dá-me, Senhor, o Teu perdão de Pai
E deixa-me ficar, assim, eternamente...

De mãos erguidas em minha prece
Eu vejo-Te, meu Deus, em cada estrela!
E Te louvo extática, ao vê-la,
Quando o sol se esconde e á noite desce!

Vejo-Te, acordada ou a sonhar...
Vejo-Te, ainda acima do meu sonho!
Na chuva caindo, ou no sol risonho...
De noite sob as bênçãos do luar!

Vejo-Te em toda a compreensão...
No afecto humano e na piedade...
Vejo-Te, na minha saudade,
No Teu, de amor e de perdão!

Vejo-Te aqui, além, em toda a parte...
No triunfo do Bem e da Beleza...
Vejo-Te, na alegria e na tristeza,
Na própria dor, de não saber amar-Te!

Louvo-Te, em tudo que me rodeia,
Para além, da cruz que Tu me deste...
Para além da vida que me puseste
Pulsando em cada artéria, em cada veia!

Vejo-Te na ascensão do Teu calvário!
Mas, na minha angústia e, no meu tédio,
Estás ausente, e, sem remédio,
É longo o meu caminho solitário...

Louvo-Te nas horas boas e más...
Mesmo, no vazio dos meus braços...
Mesmo, no queixume dos meus passos,
Inúteis, que já deixei para trás!

Hilda Costa

(ALUNA DA ESCOLA BÍBLICA POSTAL)

no nosso trabalho como mordomos de Deus, ele será tão sagrado aos nossos olhos como uma reunião de oração. Fazendo-o no temor de Deus, não trazemos para o tesouro do Senhor nenhum dinheiro ganho desonestamente.

A mordomia conduz à economia, a qual nada tem de comum com a avareza. "O tempo, dizem, é dinheiro." Ora, diferentemente do tempo, o dinheiro pode ser posto de parte, enquanto que os dois podem ser empregados sãbiamente ou nesciamente. A cobiça e a dissipação são semelhantemente desastrosas. Mordomos são representantes assim como servos. Devem viver de maneira a manifestar o espírito do seu Mestre. Serão libertos do desejo ostensivo de parecer. O díizimo que se devolve a Deus nunca santifica-

rá os nove décimos utilizados para satisfação de desejos egoístas ou aspirações orgulhosas. Ao utilizarmos o dinheiro, devemos mostrar que "crucificamos a carne com as suas paixões e concupiscências." (Gál. 5:24).

Ser mordomos de Deus é uma coisa verdadeiramente solene. Os mordomos devem prestar contas e o que se pede deles, é que sejam encontrados fiéis. Por outro lado, os dispenseiros dos bens que pertencem a Deus são Seus sócios; gozam da Sua presença e das Suas directivas; são colocados na escola de formação do carácter que prepara os seus alunos para o Reino de Deus.

(Adaptado de um estudo de L. E. Froom)

(Continua)

UMA VIAGEM ATRAVÉS DO EGIPTO

O. COSTA

QUANDO FALAMOS em Egipto pensamos voluntariamente nas pirâmides, nos templos, na esfinge com o seu sorriso enigmático, nas mesquitas e nos souks. A estas imagens juntamos hoje o Canal de Suez, a barragem de Assuão e os poços de petróleo. Há nesta terra o verdadeiro contraste entre os vestígios vivos dos Faraós, a Idade Média sumptuosa e a vida saltitante do século XX.

Foram os companheiros de Bonaparte os pioneiros da egiptologia. Durante cente e cinquenta anos escavações notáveis permitiram estabelecer a história da civilização egípcia que cobriu um espaço de 6.000 anos. Champollion decifrou os hieróglifos que permitiram decifrar os pontos duvidosos e abriu o caminho para as grandes descobertas do túmulo de Tout-Ankh-Amon no Vale dos Reis, perto de Tebas, em 1922. Aqui nesta terra os dromedários, carroças, burros e eléctricos andam a par, à sombra de construções impressionantes. Podemos ver a tenda do beduíno no deserto e o grande transatlântico no Canal, ou ainda muralhas construídas na Idade Média com pedras faraônicas sobre as quais os "mamelouks" de Napoleão gravaram seus nomes. O Egipto é formado por uma estreita faixa de terra alimentada pelo Nilo que vai desde o Sudão ao

Mediterrâneo, e de um vasto deserto. Ao Ocidente, o Deserto Líbico e ao Oriente o Deserto Árábico. O país tem 994.000 Km² mas apenas 36.000 são cultiváveis (menos de 4%). Os seus 1.025 Km estendem-se desde a Ásia Menor e do Golfo de Akaba até à Lybia e da Núbia ao Mediterrâneo. Divide-se o país em três partes: Alto-Egipto, Baixo-Egipto e a Núbia. O norte do delta é essencialmente formado por quatro grandes lagos entre Port-Said e Alexandria: Manzâlêh, Borollos, Edkon e Mariout. A temperatura média é de 15° no Inverno e 35° no Verão, subindo por vezes a 45°.

Foi neste quadro maravilhoso que vivemos durante sete dias sempre na agradável companhia do Dr. Abdesalam, nosso incansável guia. Com ele entramos no impressionante museu do Cairo, nas Mesquitas e ainda no interior da grande pirâmide de Keops. Na sua companhia descemos 700 Km para a Núbia onde admiramos cada detalhe dos Templos de Louxor e Carnak; com ele atravessamos o Nilo para nos extasiarmos no Vale dos Reis, nos túmulos agora descobertos, no Templo de Deir-el-Bahari (templo mortuário da rainha Hatchepsout) mãe adoptiva



Trajes árabes

de Moisés, nos túmulos de Ramsés IV, Ramsés IX, Meneptah, etc..

Explicou-nos o Dr. Abdesalam que o feiticismo deu lugar ao culto dos deuses soberanos que tiveram no início a aparência de animais: o crocodilo em Kôm Ombo, o boi Apis em Sakkara, os gatos em Béni Hassân, as serpentes, bodes, escorpiões e escaravelhos. Com a evolução do pensamento ao antropomorfismo os egípcios deram aos seus deuses um corpo humano com cabeça de animal. Horus, por exemplo, é representado com uma cabeça de falcão. Hâthor com uma cabeça de vaca e Sekmet com uma cabeça de leoa. Os deuses principais eram Hâthor, Ambis, Thot, Isis, Osiris, Horus.



Junto à esfinge em Memphis

O nosso programa consistia na participação ainda a uma série de conferências sendo de destacar no Egito, as seguintes:

- 1)- Características essenciais da história e da civilização egípcias.
- 2)- O Egito no plano divino (tema da Escola Sabatina).

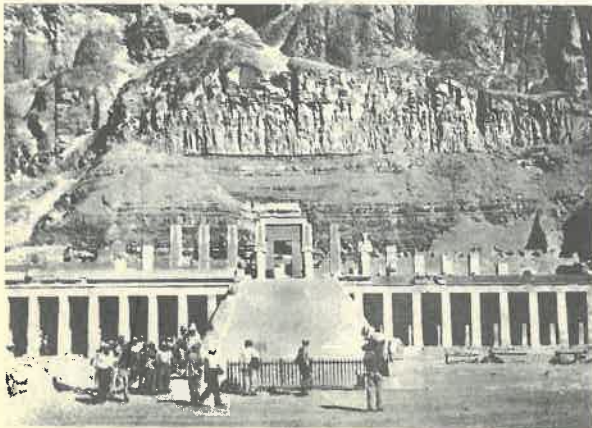
No único Sábado que passamos nesta terra, dividimo-nos em dois grupos, tendo um ficado na Igreja Adventista (principal) na cidade do Cairo e o outro grupo deslocou-se a Heliópolis. Findo o culto e para aproveitar as poucas horas que ainda finhamos, visitamos o grande Colégio Adventista da União do Nilo. Aí rapazes e meni-



A pirâmide de Kephrens

cuarmos 6.000 anos na história do Egito vamos encontrar o país dividido em 31 dinastias que vão desde Menês até Alexandre, o Grande.

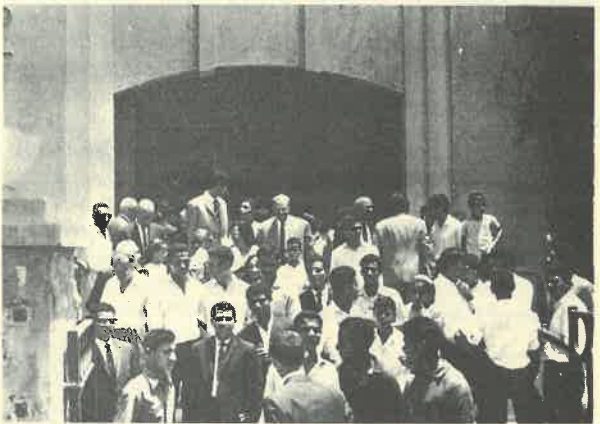
- a)- Antigo Império, de 3.000 a 2.270 (a. C.), tendo Memphis como capital.
- b)- Império Médio, de 2.100 a 1.700 (a. C.), tendo Tebas como capital.
- c)- Novo Império, de 1.555 a 1.090 (a. C.).
- d)- Baixa Época, de 1.090 a 525 (a. C.)
- e)- Dominação persa, de 525 a 332 (a. C.).
- f)- Época grega e romana, de 332 (a. C.) a 395 (d. C.).



O templo de DEIR-EL-BAHARI no Deserto Líbico

nas de língua árabe se preparam para a Obra de Evangelização.

Vivemos lado a lado com a população egípcia. Se há aqui 27 milhões de habitantes, a cidade do Cairo alberga 3.000.000. Os egípcios desde os primeiros faraós misturaram-se com os etíopes, assírios, persas, gregos, romanos, bizantinos, árabes, turcos, franceses e ingleses. No entanto o Copta é o descendente puro dos primeiros egípcios, já porque os seus traços de rosto lembram os dos faraós. O resto da população lembra-nos o tipo do beduíno do deserto ou dos habitantes do sul, Núbios e Sudaneses. Se re-



Terminou o culto de Sábado em Heliópolis

- g)- Época bizantina, de 395 a 640 (d. C.).
- h)- Época muçulmana, de 640 a...

Não temos tempo para tratar aqui da arte egípcia, dos pilares e das colunas, dos templos e das imagens, das inscrições dos obeliscos e tetos, das crenças, da arte copta e árabe, mas apenas dizer-vos que neste país a Igreja Adventista está sólidamente estabelecida com 1.200 membros que se reúnem em 15 Igrejas. Neste belo país as almas sinceras esperam a Vinda do Senhor, e o Evangelho é pregado em língua árabe, para salvação daquele que crer.



A grande pirâmide de Keops

Orlando Costa

Liberdade Religiosa

OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

André Dufau

EM FACE DO

SERVIÇO MILITAR

A GUERRA tem sido sempre o maior dos flagelos, mas os colossais engenhos modernos de destruição tornam-na ainda mais pavorosa. Que é que permite estas guerras totais, pelas quais a humanidade está ameaçada de extermínio? Muito antes dos progressos técnicos, é o recrutamento, a obrigação legal imposta a todos os rapazes de vinte anos de aprender o manejo das armas ao cumprir o seu serviço militar. Introduzida em França aquando da Revolução, esta instituição estende-se hoje pelo mundo inteiro. Os exércitos de outrora, compostos por mercenários, eram pouco numerosos.

Que atitude convém adoptar em face do serviço militar? É o que muitos adventistas perguntam. Antes de responder, com o auxílio das Sagradas Escrituras e dos conselhos do Espírito de Profecia, examinemos os motivos que inspiram os "contraditores de consciência;" é precisamente pelo motivo de não os aprovarmos que parece equitativo apresentar os argumentos dos que recusam qualquer submissão às obrigações militares impostas por quase todas as nações modernas aos seus súbditos.

Consideremos em primeiro lugar os motivos religiosos. Para os cristãos, a Igreja é o corpo do qual Cristo é a cabeça. Os membros fazem parte do corpo de que Cristo é o chefe. Nenhum membro do corpo deveria opor-se aos outros; a guerra é a desagregação, a destruição da unidade. Aceitar o serviço militar, é tornar possível a guerra.

Para os Quakers, os preparativos militares não são susceptíveis de assegurar a paz; pelo contrário, os armamentos provocam a desconfiança, que constitui uma das causas de conflito. A guerra é um crime para com a humanidade, uma transgressão das leis morais e divinas, e é um dever lutar contra a sua preparação. O mal deve ser suplantado pelo bem. Os Quakers querem servir a sua pátria de acordo com a sua consciência; estão prontos a trabalhar por meios pacíficos para a defesa do país numa organização civil.

Qual é a posição das Testemunhas de Jeová? Não se preocupam com as coisas deste mundo; a sua pátria está nos céus. São soldados de Cristo: não poderiam ser ao mesmo tempo soldados duma nação terrestre que se encontra sob o poder do diabo. Tudo o que é militar, afirmam eles, constitui uma parte do regime satânico.

Examinemos enfim os motivos morais invocados pelos que recusam o serviço militar. Recorrer à violência, mesmo em defesa própria, é uma coisa imoral e criminosa, dizem eles. Para suprimir a guerra, é preciso suprimir os exércitos. À recusa individual de servir, estão associados os esforços mantidos em favor dum organismo supranacional e da limitação de soberanias nacionais. Não responder ao apelo militar não é pois recusar cumprir um dever: é, pelo contrário, cumprir um dever; é tentar uma experiência modesta, limitada de momento a alguns homens, com o fim de erguer um dique contra a vaga avassaladora duma guerra catástrofica. O maior dever do homem é impedir a guerra sob todas as suas formas, promover e assegurar a paz que manterá a vida humana, a cultura e o progresso. Portanto: "Matai a guerra, ou ela vos matará."

Tais são os argumentos dos "contraditores de consciência." Podemos reconhecer-lhes um certo valor, e os que defendem estes argumentos, animados por um ideal impressionante, estão prontos a sofrer em sua defesa. Não se trata de apoiar um julgamento sobre estes princípios. A única razão pela qual devemos responder é: em presença duma ordem do Estado, será permitido discutir, e existirá um limite além do qual o cristão poderia desobedecer?

É evidente que nem a preparação para a guerra, nem a própria guerra, pode ser aprovada. Mas nem a conduta das nações, nem as leis por elas impostas estão geralmente de acordo com a moral e a justiça. Isto é verídico hoje, e era-o já na época de S. Paulo, que apesar disso declara: "Toda a alma esteja sujeita

às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesma condenação." (Romanos 13:1,2.) E é a imperadores como Nero que o apóstolo recomenda a obediência!

Deve o cristão aceitar o serviço militar? Sem dúvida nenhuma, porque as Escrituras não condenam em parte alguma os soldados no seu posto. Nos Evangelhos, vemos repetidas vezes oficiais e soldados manifestar um espírito de arrependimento e possuir fé. Não lhes é aconselhado mudar de profissão, mas recebem conselhos que devem aliás ser postos em prática por toda a gente: "E uns soldados O interrogaram também, dizendo: E nós que faremos? E Ele lhes disse: A ninguém trateis mal nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo." — Lucas 3:14.

O princípio apresentado por Jesus é muito claro; é uma nítida separação entre o domínio temporal e o domínio espiritual: "Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus." (Mateus 22:21 últ. p.) Estas palavras implicam a obediência às leis, tanto o pagamento dos impostos como o cumprimento do serviço militar. Mas se acontece que o Estado ultrapassa os seus direitos, e pretende impor obrigações contrárias às leis divinas, como deverá agir o cristão? As Sagradas Escrituras dão-nos a resposta: "Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens." (Actos 5:29.) Deste modo agira um dos maiores profetas, Daniel, que respondera corajosamente ao poderoso Rei de Babilônia: "E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste." — Daniel 3:18.

Nos escritos de Ellen G. White, encontramos instruções de alto valor acerca do serviço militar. Estes conselhos foram dados num tempo de crise muito grave para os Estados Unidos, durante a guerra de Secessão: os Estados do Sul lutavam contra os do Norte porque estes recusavam renunciar à escravatura. Devido às consideráveis perdas, as autoridades do Norte lançavam prementes apelos para o alistamento. E. G. White escreve: "A atenção de muitos dirigia-se para os observadores do Sábado porque eles não manifestavam grande interesse pela guerra, e não eram voluntários." (Test., vol. 1, pág. 356.) E um pouco mais adiante: "Era necessário um comportamento sensato, para desfazer a desconfiança contra os observadores do Sábado. Devíamos agir com muita prudência."

Leve ser esta a nossa atitude para com as forças armadas. Um jovem cristão não deve alistar-se voluntariamente como soldado. Mas se vive num país que pratica o recrutamento, deve obedecer à lei. A Senhora White esclarece

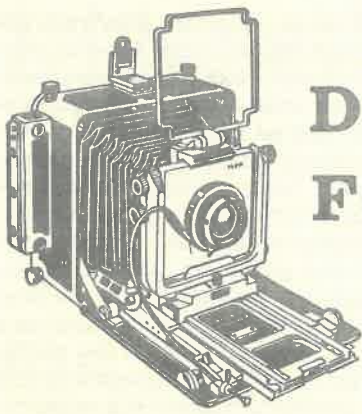
deste modo a sua ideia: "Foi-me mostrado que o povo de Deus, que constitui o Seu tesouro particular, não deve alistar-se nesta guerra duvidosa, porque isto se opõe a todos os princípios da fé. No exército, não se pode obedecer à verdade e ao mesmo tempo obedecer às exigências dos oficiais. Haveria uma contínua violação de consciência. Secularmente, os homens são governados por princípios seculares... Mas o povo de Deus não pode ser governado por tais motivos... Os que amam os mandamentos de Deus conformar-se-ão com todas as leis nacionais que são boas. Mas se as exigências dos chefes são de natureza tal que vão de encontro às leis de Deus, a única pergunta a fazer é a seguinte: Devemos obedecer a Deus ou ao homem?" — Test., vol. I, págs. 361, 362.

Eis agora algumas linhas da Irmã White referindo-se a jovens europeus submetidos ao serviço militar obrigatório: "Acabamos de nos despedir de três obreiros nossos chamados pelo governo para três semanas de exercícios. Desempenhavam uma importante tarefa na nossa casa publicadora, mas as decisões do Governo não tomam em conta aquilo que nos convém. As autoridades pedem aos jovens soldados que não negligenciem os exercícios essenciais. Ficamos contentes de constatar que estes homens, nos seus regimentos, receberam menções honrosas pela sua fidelidade no trabalho. Eram jovens dignos de confiança. A sua partida não dependeu da sua vontade, mas foi exigida pelas leis do seu país. Dirigimos-lhes palavras de animação, a fim de que permaneçam fiéis soldados da cruz de Cristo. As nossas orações acompanharão estes jovens; que os anjos de Deus os possam preservar e livrar de todas as tentações." — Carta d'Ellen White, escrita de Basileia, Suíça, em 2 de Setembro de 1886.

No início da primeira guerra mundial, E. G. White era idosa, e não transmitiu intrinsecas referências ao serviço militar. Mas nas conversações, ela aconselhou sempre a não se oporem à autoridade militar.

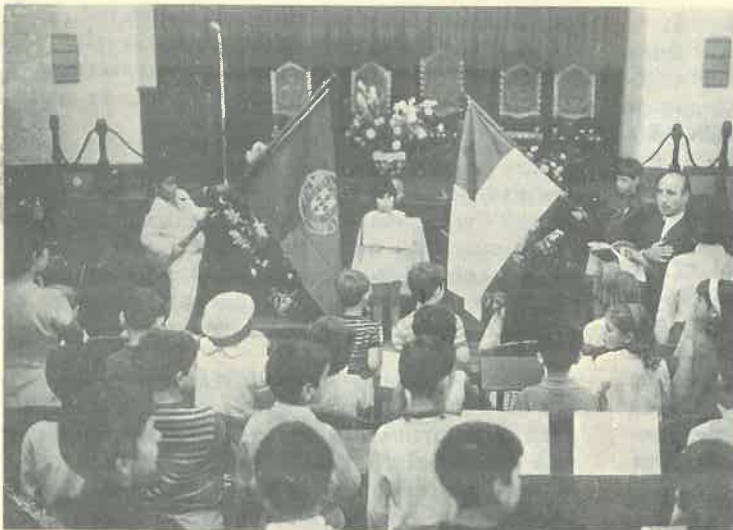
Em nossos dias, que recomendações deverão ser dadas aos jovens Adventistas sobre este assunto? Evidentemente, em primeiro lugar, a não se alistar; de não ser soldado senão em caso de ser chamado. O que é muito importante, é preparar-se por estudos apropriados para ser escolhido para o Serviço de Saúde.

Para os jovens Adventistas, o serviço militar não é mais do que uma ocasião particular para dar provas de firmeza, coragem e fidelidade. Se Cristo habita no seu coração, eles serão Suas testemunhas em qualquer lugar e poderão fazer uma obra útil. Devem seguir o modelo do profeta Daniel que se mostrou irrepreensível nas mais difíceis circunstâncias, e cujos adversários reconheciam: "Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus." Daniel 6:5.



DOCUMENTÁRIO FOTOGRAFICO

oo



ESCOLAS BÍBLICAS DE FÉRIAS —



UM CURSO INSPIRADOR (VER ARTIGO NA PÁG. 18)

AVEIRO

É com bastante satisfação que anunciamos aos prezados assinantes da R. A. que na acolhedora e sempre fidalga cidade de Aveiro, temos já prestes a ser inaugurada uma bela sala para cultos.

Instalada num lugar bastante conveniente, em prédio novo, o que muito facilitará os nossos convites, está já belamente mobilada estando prevista a sua inauguração para fins de Setembro ou princípios de Outubro.

Contamos com as orações de todos os nossos irmãos para que nesta cidade ainda há tão pouco tempo bafejada pelo balsâmico odor da verdade, possa dentro de alguns dias, constituir um baluarte de fé e onde o estandarte do Príncipe Emanuel possa abrigar as milícias, este exército de almas que nestes lugares e para quem Jesus também verteu o Seu precioso sangue.

O endereço é o seguinte:

Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rua Castro Matoso, 38 - Aveiro

Baptismos

Aproveitando o funcionamento do acampamento M.V. na Costa de Lavos, fizemos ali uma bela cerimónia baptismal. Foram 6 preciosas almas que se renderam ao Senhor Jesus. Duas jovens pertencem a Aveiro e os outros quatro ao grupo de Sangalhos.

Sabemos que Satanás é astuto e persistente, e procurará por todos os meios fazer cair estas almas, tão tenras na fé. Mas estamos convictos que com o auxílio da Igreja e as orações de todos nós elas ficarão de pé e assim viverão a sua vida cristã. Que os seus nomes, como também os nossos, tenham sido inscritos no Livro da Vida.

Aguardando a Ressurreição

Ficou sepultada no dia 8 de Agosto, no cemitério de Oliveira do Bairro, a menina Maria de Fátima Ferreira da Costa (Fáti) de 13 anos de idade e nascida em Luanda.

Tendo ao longo da sua curta estada por este mundo, sempre o peso da doença e do sofrimento, achou o bondoso Deus que era o momento de dar-lhe o repouso.

Damos à nossa prezada irmã, Lourdes Pires Ferreira da Costa, da igreja de Luanda, e futuro irmão Manuel António Soares da Costa, a certeza da nossa participação no seu infortúnio.

Fazemos votos para que o senhor Costa, faça dentro em breve um pacto com Deus para terem a felicidade de a encontrarem na manhã gloriosa da ressurreição, tanto ele como sua esposa.

M. Laranjeira

ESPINHO E CANELAS

As Igrejas de Canelas e Espinho querem aproveitar esta oportunidade de poder levar às páginas da nossa revista um breve testemunho do que o Senhor nos tem concedido realizar nestes últimos meses, para saudar os queridos irmãos que possam vir a ler estas linhas e dizer-lhes que estamos orando por todos para que o Senhor nos conceda uma perfeita unidade, por que Jesus tanto suspirava, até que ela se possa perpetuar no Reino de Seu Pai e nosso Pai.

Logo após a partida do querido irmão Pastor Monnier e seus directos colaboradores, Pastor Casaca e Eugénio Rodriguez, nós procuramos imediatamente pôr a funcionar as boas directrizes por estes deixadas e assim logo após uma semana de preparativos iniciamos dois cursos de pregadores leigos com duração de cinco semanas que terminaram com um exame efectuado pelo Pastor Eugénio Rodriguez. Tivemos a alegria de ficar com 40 pregadores diplomados mas sobretudo animados para partilhar com os demais soldados de Cristo na conquista de "Portugal para Cristo."

É-nos sobretudo muito grato poder comunicar que graças à colaboração destes e duma maneira particular dos seus instrutores, que foram na Igreja

de Canelas os irmãos José Ferreira e Albano Ferreira e em Espinho os irmãos Pedro Fernandes e Orlando Marques, que já pudemos ver descer às águas do Baptismo 15 preciosas almas e outras, dentro em breve irão seguir o mesmo rumo, pois temos de levar a Jesus até 1969, 80 novos crentes. O Senhor por certo nos concederá esse doce privilégio.

A cerimónia de consagração dos novos pregadores, assim como a entrega de Diplomas, revestiu-se dum ambiente de verdadeira espiritualidade e e ela estiveram presentes o Presidente da União, Pastor Casaca e o Secretário das Actividades Leigas, Pastor E. Rodriguez, que no dia anterior, 6 de Julho, tinham também feito a entrega de Diplomas a 28 pessoas que haviam terminado o Curso "A Bíblia Responde" da Igreja de Canelas, assistidos pelos pregadores e instrutores neste dia diplomados, 7 de Julho de 1968.

Resta-nos salientar, por ser o de mais importância, o quanto estamos gratos a nosso Bom Pai celestial por nos ter ajudado a realizar este pouquinho, que estamos convencidos irá tomando cada vez maiores proporções. Amén.

A. Echevarria



Sete milagres na Igreja de Canelas, a juntar a dois em Espinho.



Quatro recém-baptizados, com o obreiro local, em Canelas.

MADEIRA

Foi para nós um motivo de satisfação, a visita do Pastor A. Casaca que, acompanhado de sua esposa e filha, esteve na ilha da Madeira no passado mês de Agosto.

Na sexta-feira 16, fizemos algumas visitas a doentes e, à noite, tivemos na igreja um culto de reavivamento. No Sábado 17, após a Escola Sabatina e os momentos missionários, o Pastor Casaca dirigiu o culto, tendo concluído por um apelo à consagração ao Senhor. A este apelo responderam todos os presentes, desde os juvenis aos irmãos mais velhos e visitas da igreja. Na parte da tarde, a irmã Fernanda Casaca dirigiu uma reunião espiritual integrada no Curso de Culinária que iria ter o seu aspecto prático no dia seguinte. No domingo de manhã algumas irmãs prepararam boa comida, sem recorrerem à carne nem ao peixe, e, à tarde, apresentaram-na na sala de aula, onde estava presente grande número de pessoas, tanto irmãs como irmãos, que quiseram ver de perto os ensinamentos que foram prestados. Neste mesmo dia tivemos oportunidade de visitar alguns lares onde nos integramos de dificuldades particularmente sérias pelas quais orámos e prometemos o amparo que fosse possível conceder.

À noite, às 19,30, o templo abriu suas portas para a realização duma cerimónia baptismal. Quando chegou o momento de dar início à reunião, o templo estava completamente repleto, mesmo com algumas dezenas de pessoas em pé, ao fundo, e nas partes laterais da sala de culto. Cantou a

Congregação. Orámos. Cantou o Coro da Igreja. Fez-se o habitual exame aos candidatos. Apresentámos um breve estudo bíblico alusivo ao baptismo cristão e, durante os momentos em que os candidatos se preparavam para voltar aos seus lugares, tivemos ensejo de ouvir alguns testemunhos de crentes que vieram à frente citando aquilo que o amor de Deus tem produzido nas suas vidas. O Pastor Casaca dirigiu depois um entusiástico apelo a todos os presentes que ainda não pertenciam ao povo adventista no sentido de prepararem a sua vida a fim de poderem ingressar nas fileiras do Povo que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus. Foi uma inspiração para toda a Assembleia o facto de se poder constatar cerca de 70 pessoas vindo à frente dando assim testemunho do sentir do seu coração. Ficámos na posse de 64 nomes e moradas de pessoas que pediram para serem visitadas e para se orar por elas. Quando pelas 22 h as últimas pessoas saíram do templo, bem podíamos todos exclamar: "O Senhor esteve neste lugar."

Na manhã de segunda-feira, dia 19, último dia da estadia do Pastor Casaca na Missão da Madeira, tivemos ocasião de visitar mais alguns lares. De tarde visitamos os trabalhos iniciais da construção do templo numa freguesia da Madeira. No regresso desta visita, mal tivemos tempo para jantar, porque, às 19,15 teve lugar uma reunião do Conselho da Igreja. Foi muito animadora a troca de impressões acerca dos planos para a Obra de Deus nesta linda ilha. O Conselho sugeriu o nome da jovem Maria do Carmo Brito para o trabalho de monitora bíblica na Madeira. Apreciamos as dificuldades financeiras para a construção da nova sala de culto e estudámos os planos para as remediar. Meditámos em nova orientação a dar ao trabalho do Senhor na freguesia de St.º António. Considerámos o interesse altamente humanístico e profundamente missionário que temos em fazer planos para a construção duma clínica adventista no Funchal. Conversámos sobre os esforços a fazer para obter autorização de funcionar a nossa Escola Primária. Apreciamos o apelo da vinda de mais um missionário para estas terras de Missão. Alegramo-nos com a perspectiva da visita à Madeira dos Irmãos Dr. Lanares, Dr. Nunes Branco, Pastores Monnier, Rodriguez e Baião. Quando acabámos esta abençoada reunião sentíamos todos íntima satisfação por termos participado e tomado parte activa nos planos para o avanço da Causa de Deus na ilha da Madeira.

Em nome da Missão Madeirense, aqui fica expresso um obrigado ao Pastor Casaca, pelos dias agradáveis que veio partilhar com a família madeirense, pelas experiências que vivemos juntos nestes meados de Agosto e pelo seu interesse e cooperação nos anseios do povo adventista da Ilha da Madeira.

José M. Matos



Sábado de manhã: A Juventude da Igreja em oração de consagração ao Senhor.



Domingo à noite: Visitas da Igreja que responderam ao apelo para se entregarem a Jesus.



Curso de Culinária: A Irmã Fernanda Casaca num momento do referido Curso.



Dois lares felizes em Espinho: no primeiro baptizou-se a esposa e no segundo baptizou-se o marido, tendo neste mesmo dia, cada um deles, apresentado ao Senhor, respectivamente, uma filhinha e um filhinho.

Saúde e Temperança

A BÍBLIA E A ABSTENÇÃO DAS BEBIDAS ALCOÓLICAS

"O vinho é escarnecedor e a bebida forte alvoroçadora!"

Provérbios 20:1

VÁRIAS VEZES nos tem sido perguntado se a Bíblia proíbe, explícita e terminantemente, as bebidas alcoólicas.

Vamos procurar demonstrar em poucas linhas qual é a doutrina clara e inequívoca da Sagrada Escritura a este respeito.

A graça de Deus que nos ensina a viver segundo a justiça e a piedade (deveres para com o próximo e para com Deus), também nos ensina a viver a temperança (deveres para conosco mesmos).

A temperança foi um dos assuntos predilectos da pregação do apóstolo Paulo. Assim, ouvimo-lo pregar ousadamente, perante um Governador romano, o Presidente Félix, sobre a justiça e a temperança. (Actos 24:25). Escreve aos Gálatas dizendo-lhes que a temperança é um dom do espírito. (Gál. 5:22). Na sua primeira Carta aos Coríntios inculca, claramente, que o atleta, para alcançar o prêmio, deve exercer a temperança.

O termo que S. Paulo emprega para designar a **TEMPERANÇA** exprime o estado moral do indivíduo que domina com pulso de ferro as rédeas das suas paixões e dos seus desejos, não lhes dando outro curso senão o que a Lei e a recta razão permitem.

Tudo isto o apóstolo compendiou, de maneira incisiva e insinuante quando escreveu a Tito: "Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo a salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria e justa e piamente." (Tito 2:11-12).

Recordemos, agora, os ensinamentos da Sagrada Escritura, a respeito das bebidas alcoólicas.

O nosso corpo, como todo o nosso ser, pertence a Deus, evidentemente, não só por direito da Criação, mas também por direito da Redenção. Por isso, temos de o considerar como um poderoso instrumento que o Senhor nos entregou para O glorificarmos dignamente.

Comprados por bom preço — pelo sangue preciosíssimo e de valor infinito do nosso bendito Salvador — somos verdadeiramente "o templo de Deus." Ora, no templo de Deus, "habita o Espírito de Deus." Por isso o apóstolo Paulo escreveu aos Coríntios — e a nós neles representados — as seguintes palavras, que bem merecem a nossa melhor atenção: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"

Como se sabe, os Judeus tinham em tão grande conta o antigo Templo de Jerusalém que consideravam grande blasfémia qualquer palavra pronunciada contra tão importante construção arquitectónica. Recordemos que eles apresentaram, precisamente, contra o Salvador a declaração que fizera relativa à suposta destruição do Templo, como alegação concernente à condenação capital. Bem sabemos que Jesus não se referia ao Templo de Jerusalém, mas sim a Si mesmo, ao Seu corpo, que seria encerrado no sepulcro, mas que ressuscitaria, triunfando da morte e de Satanás.

Não há dúvida de que qualquer atentado contra o Templo seria grave ofensa contra Deus, porque era atentar contra a Sua casa de culto e de oração.

Portanto, onde quer que se encontre qualquer templo de Deus, aí teremos que considerar os mesmos sentimentos.

Deus habita no templo, como Sua própria residência. Pois também habita nestes Seus templos que são os nossos corpos. É ainda o apóstolo que no-lo confirma: "Não sabeis... que o Espírito de Deus habita em vós?" (I Cor. 3:16).

Deste modo, tudo aquilo que prejudicar o templo — o nosso corpo; tudo aquilo que o enfraquecer, o arruinar, o poluir, o conspurcar, numa palavra, o destruir, incorrerá, evidentemente, na condenação divina.

O apóstolo Paulo assim conclui: "Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." (I Cor. 3:17).

QUE EFEITO PRODUZEM AS BEBIDAS ALCOÓLICAS NO CORPO HUMANO?

PARECE-ME que não é necessário tecer grandes, nem pequenas, considerações a este respeito, para todos podermos concluir que o álcool tem a triste sina de esfacelar, arrasar e matar o corpo, ao mesmo tempo que envilece, amesquinha e endoa a alma.

Basta considerar que atacando a parte mais nobre e elevada do homem — o seu sistema nervoso — o fere no que tem de mais delicado e nobre: perturbação da razão, que altera o raciocínio e apunhala a vontade, reduzindo o homem, ou estupidamente à condição de verme, ou violentamente às atitudes de uma besta fera.

Aqui temos, na Escritura Sagrada, provas mais do que suficientes da condenação das bebidas alcoólicas. Talvez se diga que são provas indirectas, implícitas. Seja; mas, a recta razão leva-nos a concluir, com o apóstolo, no passo citado aos Coríntios. (I Cor. 3:16, 17).

Mas se quisermos provas directas, aqui as temos, bem vivas e cintilantes nos Provérbios, para onde remetemos os prezados leitores para não alongarmos este nosso estudo. (Prov. 20:1; 23:31-35).

"Não serão necessários argumentos para mostrar os maus efeitos dos intoxicantes no ébrio..." Tais efeitos "São a vergonha, a ruína e o perigo de toda a Terra. E quem pode pintar

a miséria, a agonia, o desespero, que se ocultam na casa do ébrio?..." — "A Ciência do Bom Viver," págs. 330, 331.

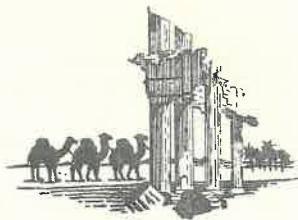
A Sagrada Escritura afirma que o vinho é escarnekedor e a bebida forte alvoroçadora. (Prov. 20:1). Jesus nunca provou tais bebidas. Foi para vencer o poder do apetite que nos quarenta dias de jejum no deserto, Jesus sofreu, em nosso favor, a mais rigorosa prova que a humanidade podia suportar. "Foi Jesus que ordenou que João Baptista não bebesse bebida forte. Foi também Jesus que recomendou tal abstinência por parte da mulher de Manoé. Jesus não contradiz os Seus próprios ensinamentos. O vinho não fermentado que forneceu aos convivas das bodas, era uma bebida saudável e refrigerante. Foi este o vinho usado pelo Salvador e discípulos na primeira comunhão." — "A Ciência do Bom Viver," pág. 333.

Em resumo: A Palavra de Deus proíbe, não só explicitamente, o uso de bebidas alcoólicas — tanto directa como indirectamente — como também o proíbe implicitamente.

Nós somos o templo de Deus. Por isso temos de o conservar puro e santo para que nele habite o Seu Espírito de santidade e para que nos possamos apresentar, sempre, puros e irrepreensíveis para darmos bom testemunho da verdade que possuímos e da fé que habita em nós.

A. Casaca

eu e a minha boneca ...



A noite passada eu tinha a mamã, o papã, uma casa com uma cama fofinha, e a minha boneca... mas veio uma guerra terrível... e esta manhã só fiquei eu e a minha boneca.

Não se importa de dar uma generosa oferta de Natal neste 13º Sábado, 21 de Dezembro, cujo excesso vem favorecer a Divisão do Médio Oriente para ajudar a fazer um orfanato para mim e para a minha boneca ?

Muito obrigada !





Página das Actividades Leigas

UMA BÍBLIA EM CADA LAR

NO DECURSO do conselho anual da Divisão Sul-Europeia que teve lugar em Salzburg no mês de Dezembro de 1967, o programa missionário dos próximos anos foi claramente definido. Decidiu-se que em 1968 seguir-se-ia duma parte o curso de formação de Instrutores Leigos em todos os territórios da Divisão, e, por outro lado, que se prepararia o lançamento do plano de Evangelização de porta em porta, plano este que tem como título "Uma Bíblia em cada Lar", previsto portanto para o ano de 1969. A preparação consiste especialmente em constituir uma reserva de milhares de Bíblias que serão distribuídas de porta em porta a partir do ano de 1969. Este método já tem sido aplicado em numerosos países do mundo, conhecendo o mais extraordinário êxito em conduzir milhares de pessoas a Jesus. É um método muito simples e entusiasmo não só os irmãos e irmãs mas também desperta um vivo interesse entre as pessoas que fazem o curso.

Eis aqui em resumo em que consiste:

1. Quando inscrevemos uma pessoa sequiosa de estudar as Sagradas Escrituras, seja qual for a maneira de entrar em contacto com ela, isto não interessa, então entregamos-lhe uma Bíblia da mesma maneira que os questionários do plano de trabalho previsto para o estudo, explicando-lhe que esta Bíblia lhe pertencerá quando ela, senhora ou cavalheiro, tenha preenchido a totalidade dos questionários, em número de 24. Cada pergunta que figura nesses questionários vai seguida do número da página, na qual pode ser encontrada a referência do versículo bíblico que pode dar a resposta.

2. A primeira vez deixamos-lhe as duas primeiras lições e o plano de trabalho dando-lhe algumas instruções relativas à maneira como deve proceder.

3. Indicar-se-á à pessoa interessada que voltaremos a visitá-la na próxima semana ou quinze dias depois e então vamos entregar-lhe duas lições mais. Ao retirarmos as lições precedentes vamos corrigi-las imediatamente diante da pessoa para que saiba imediatamente também qual o resultado do seu trabalho. Será nessa altura

bom de fixar uma entrevista para a próxima vez. Sobre o envelope que contém as lições escrever-se-á o nome, a direcção (ou morada), a idade aproximada e toda a informação útil concernente a essa pessoa, mas, cuidando bem de o fazer sem que seja na sua presença, evidentemente. No decurso de cada visita animar-se-á a pessoa interessada e procurar-se-á ajudá-la a pôr em prática, na medida do possível, os ensinamentos da Bíblia. Mais ainda; é muito importante que o visitante se esforce em criar laços de amizade entre o seu interlocutor e ele próprio.

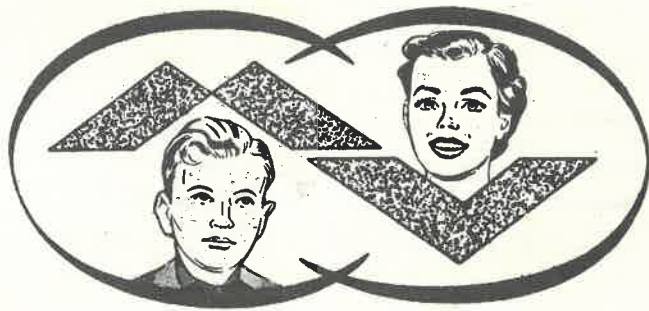
Outros pormenores serão dados através duma brochura que será entregue a seu tempo, a cada participante nesse trabalho missionário. Quando as pessoas interessadas tenham respondido às últimas lições, serão convidadas a esforços de Evangelização, a Reuniões de reavivamento ou a aulas bíblicas que terão lugar com o programa especial.

Irmãos e Irmãs, será necessário que este ano façamos provisão de milhares de Bíblias cuja paginação corresponda àquela que figura nas lições de "A Bíblia Responde". O Departamento de Actividades Leigas da União dar-vos-á instruções a este respeito. Desta maneira em 1969 nós estaremos preparados para oferecer uma Bíblia a cada um dos milhares de lares desejosos de estudar, e para recolher, como consequência, uma abundante messe de almas.



Página dos JOVENS

GUINÉ



GUINÉ PORTUGUESA

Mansôa, 16-10-1968

Prezados Jovens e Irmãos em Cristo Jesus

A santa e divina bênção do Senhor Jesus esteja com todos vós, que quanto a este vosso irmão encontra-se bem, gozando da Sua divina Graça.

Esta tem o fim de vos dar algumas notícias minhas.

Falar-vos desta Província tornar-se-ia monótono, mas no entanto, digo-vos que é uma terra um tanto estranha e exótica; está situada mesmo na Zona Tórrida, entre o Tópico de Câncer e o Equador. Existem zonas impenetráveis devido à densidade da vegetação, é necessário andar de rastos. A população é variadíssima. Existem pois: Nativos, Europeus, Libaneses e Cabo-Verdeanos.

Eu encontro-me no Norte perto de Bissau a 2 horas de caminho de Mansôa, que é uma pequena vila, constituída por 90% de Nativos; os restantes são Europeus e militares. Nesta zona a acção terrorista não é de grande intensidade, mas foi aqui que tive o meu baptismo de fogo; contar-vos como se deu torna-se bastante longo e nem me quero lembrar. Apenas sei que neste dia se cumpriu o que diz em Salmos 91:7, 11. Sim, senti que o Senhor estava comigo, e nada me aconteceu, nem a meus camaradas.

Dizia que esta Província era composta por várias raças. Mais de 50% ainda vivem no mato e as religiões mais praticadas são: a Maometana e o feiticismo. Mas, no meio de tudo isto, encontrei uma estrela do Senhor, uma irmã nativa, muito zelosa no Evangelho: é a irmã Dina. Todos os Sábados se reúne em casa da irmã Elisa Pereira e o seu maior trabalho consiste em tomar conta de crianças e instruí-las no Evangelho. Estas crianças são filhos de nativos que trabalham.

Jovens! Aqui há muito trabalho para fazer! E somos nós que o devemos realizar, porque em nós há dinamismo, vigor e poder de adaptação, para resistirmos aos contratemplos, mas para isso precisamos de algo:

1º. - UNIÃO COM DEUS - Job 22:21-22 - "Deus deseja restaurar em nós a Sua imagem. Crede que Ele é vosso ajudador. Resolvi familiarizar-vos com Ele." - "Meditações Matinais," 1968, pág. 8.

2º. - Haver Mudança nos Nossos Corações - Actos 3:19 - "A conversão é uma transformação do coração, um volver-se da injustiça para a justiça. Apoiado nos méritos de Cristo... A mudança só pode ser feita pelo Espírito Santo. Aquele que se quiser salvar, seja alto ou humilde, rico ou pobre, tem de submeter-se à operação desse poder." -- Idem, pág. 20.

3º. - FAZER UM EXAME DE CORAÇÃO - II Cor. 13:5 - "O direito é varonilidade: depende do uso que se faça das faculdades confiadas por Deus. Os membros da família humana só têm direito ao título de homens e mulheres se empregarem para bem dos outros os seus talentos. Companheiros cristãos, examinai-vos cuidadosamente, para ver se a Palavra de Deus é de facto a regra da vossa vida." - Idem, pág. 223.

4º. - TRILHAR A VEREDA DO SACRIFÍCIO - S. Luc. 9:23 - "Cristo declara que, como Ele vivia, temos nós de viver... Há milhões sobre milhões de almas prestes a perecer; presas em cadeias de ignorância e pecado, que nunca ao menos ouviram do amor que Cristo lhes tem. Se se invertessem as condições delas com as nossas, que desejaríamos que elas nos fizessem?" - S. Mat. 7:1, 2 - Idem, pág. 225.

5º. - SENTIR A VOZ DO DEVER - Ecl. 9:10 - "A voz do dever é a voz de Deus - um guia inactivo, enviado do céu. Quer seja agradável quer seja desagradável, devemos cumprir o dever que está directamente no nosso caminho." - Idem, pág. 226. (Lembrai-vos de Jonas).

6º. - ALEGRIA NO SENHOR - S. Marc. 10:43, 44 - "Muitas vezes os homens oram e O honram por motivo das suas perplexidades e obstáculos que os confrontam. Se, porém, conservarem firme confiança da esperança até ao fim, Ele lhes tornará claro o caminho. O êxito lhes virá, ao lutarem contra dificuldades aparentemente intransponíveis; e com êxito virá a maior alegria." - Idem, pág. 229.

(Continua na página 18)

Secção da Escola Sabatina



ESCOLAS BÍBLICAS DE FÉRIAS UM CURSO INSPIRADOR

DURANTE os dias de 3 a 8 de Setembro teve lugar na primeira Igreja de Lisboa um Curso de Escolas Bíblicas de Férias que tanto nos surpreendeu como admirou.

O Pastor S. F. Monnier, secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia foi quem dirigiu com seu singular dinamismo este rápido e magnífico Curso secundado por este vosso servo.

Uma boa parte do programa foi novidade para nós. A sala que esteve sempre bem concorrida por numerosos delegados vindos de diferentes pontos do país dava um aspecto atraente.

Conosco estiveram também irmãos que estavam no continente vindos da Madeira, Moçambique, S. Tomé e Príncipe.

Graças ao interesse dos Pastores David Vasco e Fernando Mendes, pudemos apresentar-vos uma reportagem fotográfica que dá uma ideia bastante exacta das actividades do Curso.

A magnífica colaboração do Pastor A. Baião e da irmã Irene Ribeiro, esposa do nosso prezado irmão Pedro Ribeiro, e da irmã Maria Augusta Pires, ajudou muito ao bom êxito do Curso.

As monitoras e auxiliares ganharam com facilidade a simpatia dos alunos, dado o desvelo e entusiasmo que manifestaram na participação das lições. Os Evangelistas Eduardo Graça e Arnaldo Borges conseguiram admiravelmente dirigir 30 crianças do Curso nos jogos instrutivos que estabeleceu laços de camaradagem entre o grupo infantil que dificilmente serão por eles esquecidos.

Os trabalhos manuais foram um sucesso, graças à maneira original que o Pastor S. F. Monnier soube apresentá-los. Merece também relevo a boa colaboração da jovem Lucinete Pinheiro, professora do ensino primário em Leiria.

Não esqueçamos a atenta solicitude da irmã Idalina Mendes na preparação dos refrescos que as criancinhas apreciaram muito.

Todos os delegados tiveram a oportunidade de visitar uma magnífica exposição preparada magistralmente pela irmã Fernanda Graça com a colaboração de alguns jovens. Os delegados puderam adquirir uma boa parte do material graças à atenção da jovem Maria da Graça que se esforçou por fazer o melhor possível na venda do material satisfazendo também as perguntas que os delegados lhe faziam.

Pudemos concluir este artigo dizendo que foi pena que o Curso terminasse quando começávamos a integrar-nos no espírito do mesmo. Ficamos no entanto a esperança de que o treino final será realizado em cada Igreja à medida que as Escolas Bíblicas de Férias vão sendo iniciadas pelos delegados que tiveram o privilégio de estar presentes durante este maravilhoso Curso.

Que Deus nos ajude a compreender o muito que pode ainda ser feito em favor das criancinhas e que nos inspire para descobrir que vale a pena o fazer, "Porque delas é o Reino dos Céus."

E. Rodriguez

(Continuação da página 17)

7º. - **FIRMEZA COMO DANIEL** -- Isaías 50:7 - "Os jovens têm um exemplo em Daniel, e se forem fiéis ao princípio e ao dever, serão instruídos como Daniel. Esses pormenores foram registados na história dos filhos de Israel como advertência a todos os jovens, para que evitassem toda a aproximação aos costumes, práticas e condescendências que de qualquer modo desonrassem a Deus." - Idem, pág. 261.

8º. - **JOVEM, LEVANTA-TE E RESPLANDECE!** -- Isaías 60:1 - "Esta é a ordem que o Senhor nos dá a nós jovens: Em sentido especial, os jovens Adventistas do Sétimo Dia, foram postos no mundo como atalaias e portadores de luz. O tempo é precioso. Está na balança o destino das almas. O último chamado de misericórdia

Não se pode tornar os jovens tão quietos e graves como as pessoas idosas, nem a criança sóbria como o adulto. Conquanto as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, provejam os pais, professores e responsáveis pela juventude, em vez disso, distrações inocentes, que não manchem nem corrompam a moral. Não ligueis os jovens a regras e restrições rígidas que os levem a sentir-se oprimidos, e a romper com elas, precipitando-se nas veredas da loucura e destruição. Com mão firme, bondosa, considerada, mantende as rédeas do governo, guiando e controlando-lhes a mente e desígnios, fazendo-o todavia com tanta brandura, tão sabiamente, que reconhecem que tendes em vista o seu máximo bem.

Como lamentam muitos pais o não poderem conservar os filhos em casa, o não terem eles amor ao lar! Em tenra idade, eles têm o desejo da companhia dos estranhos; e assim que atingem idade suficiente, fogem daquilo que se lhes afigura servidão e irrazoável restrição, e não querem ouvir nem as orações de uma mãe, nem os conselhos de um pai. Se se investigar, verificar-se-á, geralmente, que o pecado jaz à porta dos pais. Não fizeram do lar o que deveria ser — atractivo, agradável, radiante com o fulgor de palavras bondosas, de olhares aprazíveis, de amor verdadeiro.

O segredo de salvar vossos filhos reside em tornar-se atractivo e agradável o vosso lar. A

condescendência da parte dos pais não prenderá os filhos a Deus nem à casa; mas a firme e piedosa influência para exercitar e educar devidamente o espírito, salvará da ruína muitos filhos.

No Natal, que está prestes a chegar, não julguem os pais que seja um pecado colocar um pinheiro na igreja para diversão dos alunos da Escola Sabatina; pois ele poderá transformar-se em grande bênção. Mantende ante seus olhos objectivos generosos. Em caso algum deve o mero divertimento ser o objectivo dessas reuniões. Conquanto possa haver alguns que tornem essas ocasiões em períodos de descuidosa leveza, e cuja mente não receba a impressão divina, para outros espíritos e caracteres os mesmos momentos serão altamente benéficos. Sinto-me plenamente satisfeita de que substitutos inocentes possam ser imaginadas para muitas reuniões desmoralizadoras.

Aproxima-se o Natal. Que todos vós tenhais sabedoria para fazer dele um período precioso. Que os membros mais idosos da igreja se unam, alma e coração, com seus filhos nessa distração e recreação inocente, imaginando meios e modos de manifestar o verdadeiro respeito para com Jesus mediante o trazer-Lhe ofertas e dons. Lembre cada um os divinos reclamos. Sua obra não pode ir avante sem o vosso auxílio. Que a importância dos presentes que costumáveis fazer uns aos outros, seja colocada nos tesouros do Senhor.

Ellen G. White

Review and Herald, 9 de Dezembro de 1884.

deve ser proclamado por toda a terra. Anjos celestiais têm estado há muito a esperar os instrumentos humanos... Cooperam com eles na grande obra a fazer. Esperam por ti (rapaz ou menina). O campo é vasto. O plano é compreensivo, e todo o coração sincero será chamado para o serviço como agente do poder divino." — Idem, pág. 314.

A Guiné Portuguesa, faz parte desse vasto plano. E tu, como jovem na vida militar, cumprindo o teu dever, poderás ser também um soldado de Cristo. Um dos meios mais eficazes para a propagação do Evangelho, pode ser o serviço de saúde. Tu, como enfermeiro ou médico ou ainda como professor, farás um serviço bastante aliciante para Cristo. Confia no Senhor; Ele tudo proverá.

Sem mais, com um abraço para todos vós e as maiores bênçãos do nosso Divino Mestre e Salvador.

Este vosso irmão em Cristo,

Artur M. Simões
Furriel Miliciano Enfermeiro

TABELA DO PÔR-DO-SOL DE SEXTA-FEIRA EM PORTUGAL CONTINENTAL

DEZEMBRO

Dia	Horã
6	18.15
13	18.16
20	18.18
27	18.22

CALENDÁRIO ADVENTISTA

- 7 - Dia das Actividades Leigas e Oferta
- 21 - Dia de Baptismos
- 28 - 13º Sábado (Divisão do Médio Oriente)



A REVISTA ADVENTISTA decidiu assinalar esta quadra festiva com a introdução duma capa impressa a duas cores. Vem deste modo melhorar a sua apresentação, tornando-a mais agradável à vista, mais alegre, mais de acordo com o espírito dum povo que se sente feliz com o conhecimento da Verdade. A partir de agora, o colorido das suas capas poderá melhor chamar a atenção dos crentes adventistas portugueses para o precioso tesouro escondido no interior das páginas.

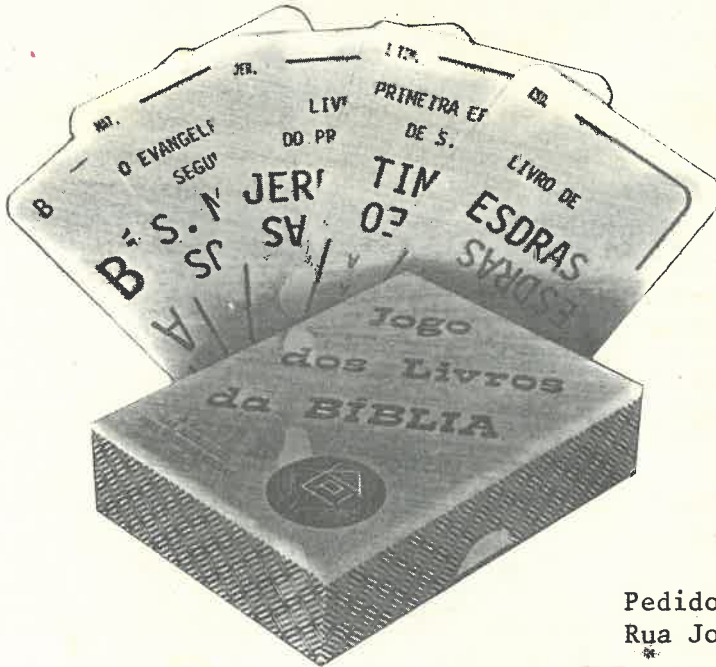
Se, até ao presente, a REVISTA se tem esforçado por melhorar o seu conteúdo, propõe-se redobrar esses esforços em 1969. Novas secções serão introduzidas já a partir do próximo número, nomeadamente uma "Agenda Adventista", com os elementos já regularmente publi-

cados do Calendário e da Tabela do Pôr-do-Sol, acrescentando-se o Ano Bíblico e a Devoção Matinal. Aparecerá também uma Secção Infantil, pois não podem ficar no esquecimento esses pequeninos que, quem sabe, levarão amanhã a Igreja ao seu triunfo final.

Uma pergunta se terá certamente formulado já no vosso espírito. Como pode a REVISTA continuar a fazer face às despesas sempre crescentes e ainda pensar em melhoramentos? Tendes razão. Tudo custará mais dinheiro em 1969 do que nos anos anteriores. A nossa querida REVISTA não poderá fugir a essa regra. Ver-se-á forçada a pedir aos seus fiéis amigos o sacrifício de pagarem um pouco mais pela assinatura: 50\$00 apenas. Mas promete fazer todo o possível por lhes dar uma boa compensação.



NOVIDADE EM PORTUGUÊS !



LEIA ESTES CONSELHOS:

"Enquanto evitamos o falso e artificial, apostas em corridas de cavalos, jogo de cartas, lotaria, pugilismo, bebidas alcoólicas, o uso de fumo, devemos prover fontes de prazer que sejam puras, nobres e edificantes." — E. G. White, O Lar Adventista, pág. 499.

"Estudem os pais alguma coisa que possa tomar o lugar de divertimentos mais perigosos. Dai a entender a vossos filhos que tendes em vista o seu bem e felicidade." — E. G. White, O Lar Adventista, pág. 472.

CADA JOGO: 50\$00

Pedidos à Redacção da nossa Revista
 Rua Joaquim Bonifácio, 17, Lisboa 1

VENDA A FAVOR DO LAR ADVENTISTA PARA PESSOAS IDOSAS